



POLÍTICA OPERÁRIA

NENHUMA ILUSÃO NA ELEIÇÃO BURGUESA!

A juventude e suas famílias enfrentam muitos problemas. A crise econômica nacional e internacional as tem jogado cada vez mais à pobreza e à miséria. A elevação dos preços dos alimentos de primeira necessidade leva à diminuição e mesmo à falta de alimentos básicos nos lares proletários, como o leite, cujo aumento é gritante. A barbárie social avança.

Com a Educação Pública não é diferente. Ela vem sendo destruída. Os governos aproveitaram da pandemia para implementar de uma vez por todas o terrível ensino a distância. Avança a transformação das escolas regulares em PEI, que acaba com o ensino noturno e expulsa um contingente enorme de estudantes. Em especial, o estudante trabalhador se vê obrigado a “escolher” entre a escola e o trabalho. Avançam também as mudanças curriculares (a BNCC, os itinerários formativos etc.), que precarizam o trabalho dos professores e prometem maravilhas pedagógicas, mas que, além de desconectadas da realidade, se deparam com escolas sem as mínimas condições de funcionamento, completamente precárias.

Não fosse suficiente, ainda vemos aumentar os casos de violência dentro das escolas, reflexo do avanço da pobreza, da miséria e da destruição da escola.

O papel das direções estudantis

Diante desse quadro de profundos ataques é um dever das direções estudantis organizar a luta em defesa da educação pública e pelas reivindicações mais sentidas da juventude. Mas o que elas estão fazendo? A

UBES (União Brasileira de Estudantes Secundaristas) está convocando a manifestação do dia do estudante (11 de agosto) como um ato “em defesa da democracia e por eleições livres”. Isso mostra que as atuais direções das entidades estudantis não estão empenhadas em organizar os estudantes para lutar pelas suas reais necessidades.

A UBES, controlada pelo PCdoB, fez campanha no início do ano para que os jovens tirassem título de eleitor. Agora está empenhada na defesa dos seus candidatos, com a promessa vazia de que a troca de um governo burguês por outro resolverá os problemas dos jovens e suas famílias. Pura mentira!

É preciso dar uma resposta política independente

Se os estudantes e os trabalhadores não se organizarem de maneira independente para lutar por suas reivindicações próprias, a crise seguirá castigando cada vez mais as famílias proletárias e a educação será ainda mais destruída. As direções que não defendem as verdadeiras necessidades dos estudantes devem ser combatidas, com a formação de oposições classistas que rejeitem o eleitoralismo e as medidas governamentais de destruição do ensino. Está colocada na ordem do dia a necessidade de erguer a luta estudantil independente, classista!

O POR participará do ato no dia 11 defendendo a unidade operária e estudantil contra o governo de Bolsonaro e em defesa de um programa próprio da maioria explorada.

COMO RESPONDER A MAIS UMA TROCA NO INEP

O presidente do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais), Danilo Dupas, pediu demissão em 27 de julho. A troca no instituto responsável pelo ENEM ocorre após a queda do quarto Ministro da Educação do governo Bolsonaro, Milton Ribeiro. Este chegou a ser preso, devido ao chamado “escândalo do MEC”, o qual revelou que pastores controlavam clandestinamente o Ministério, inclusive a destinação de seus recursos.

As sucessivas trocas no MEC e no INEP expressam as dificuldades do governo em se estabilizar. Apoiar-se no “Centrão” para garantir a governabilidade. A queda de Milton Ribeiro é uma categórica expressão disso. Além de

ter deixado ainda mais claro o que já era evidente: o obscurantismo religioso aplicado à Educação.

Por outro lado, a prisão de Milton Ribeiro demonstrou ser apenas um teatro, afinal, durou somente dois dias. A saída de Danilo Dupas do INEP também tem o propósito de acalmar os ânimos, no contexto das eleições e de aproximação do ENEM.

O Boletim Juventude em Luta defende a independência organizativa dos estudantes e dos explorados. É preciso defender a Educação pública com os métodos próprios dos explorados! Somente os tribunais populares poderão julgar os crimes de classe da burguesia e seus agentes! Nenhuma confiança na Justiça e eleição burguesa! ■

AVANÇO DA VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS É CONSEQUÊNCIA DA BARBÁRIE CAPITALISTA

Estudantes secundaristas da rede pública sofrem cotidianamente com a exclusão e atos violentos nas escolas. Na Escola Parque Anhanguera, na Zona Norte de SP, alunas foram expulsas por usarem roupas curtas; na Escola Ruth Neves, em Ribeirão Pires, alunas relataram assédio e ofensas por parte de um grupo de alunos; na Bahia, a Escola Municipal João Paim, da Polícia Militar, expulsou treze alunas por terem cabelos “crespos”; em Mogi, uma aluna trans sofreu graves agressões em uma briga generalizada na EE Galdino.

Tanto a violência, quanto a imposição disciplinadora nas escolas, militares ou não, são consequência da barbárie capitalista e do desmonte dos serviços públicos. A juventude, diante da pobreza, da falência do sistema de ensino e da falta de expectativa – devido ao desemprego e alto custo de vida – fica exposta a toda forma de opressão.

Para combater as opressões e a precarização das escolas, a juventude deve se organizar nos grêmios independentes e classistas, criar comitês de luta nos bairros – buscando a unidade com professores e funcionários. Deve se unir à classe operária e demais oprimidos, e recorrer ao método da ação direta, que são as ocupações, paralisações e greves.■

Fim da guerra de dominação na Ucrânia!

Mal se fala sobre a guerra na Ucrânia, que já se aproxima de 6 meses. Não devemos naturalizá-la. É preciso dizer que se trata de uma guerra de dominação, que o principal interessado são os Estados Unidos, que querem submeter os demais países, em especial a Rússia e China, através da força do seu braço armado, que é a OTAN. E é preciso dizer também que a Rússia tem usado a Ucrânia como escudo, exercendo uma opressão nacional através de sua invasão.

A Cúpula de Madri deixou claro que essa ofensiva imperialista tem aumentado o perigo de uma nova guerra mundial. A opressão de uma nação sobre as demais expressa os interesses dos capitalistas contra os interesses dos explorados de todo o mundo, que são os que carregam nas costas o peso de toda crise e de toda guerra.

O Boletim Juventude em Luta defende a campanha do Comitê de Enlace pela Reconstrução da IV Internacional (CERQUI): pelo fim da guerra na Ucrânia; pelo desmantelamento da OTAN e das bases militares norte-americanas; contra a entrada da Finlândia e Suécia na OTAN; revogação das sanções econômicas à Rússia; em defesa da autodeterminação da Ucrânia e sua integralidade territorial; retirada das tropas russas da Ucrânia; fim do cerco militar à Rússia e China! ■

EM DEFESA DA PROFESSORA PERLA

A professora Perla, do Litoral Norte de São Paulo, está sendo perseguida por apoiar a mobilização estudantil ocorrida na E.E. Dr. Eduardo Correia, em 2014. A professora, que naquele momento era coordenadora do grêmio estudantil, entendeu como legítima a mobilização organizada pelos alunos em protesto diante das promessas de melhorias, que seriam trazidas pela transformação da escola em PEI (Programa de Ensino Integral) e que não foram cumpridas.

Os estudantes, de maneira independente, fizeram um dia de paralisação dentro da escola, não subindo para as salas de aula após o almoço. A pressão dos estudantes fez com que o governo cumprisse algumas das reivindicações, o que mostrou que o caminho da luta independente estava correto.

A perseguição agora por algo ocorrido há anos, utilizando ainda falsas acusações, é a forma do governo de punir quem apoia as lutas estudantis.

O Boletim Juventude em Luta repudia essa ação autoritária do governo e chama os estudantes a lutarem pelo fim imediato dessa perseguição política!

R\$5

Adquira com o distribuidor do Massas:

Fundamentos e princípios do marxismo-leninismo-trotskismo

Sobre o direito à autodeterminação das nações

Coletânea de Textos

Lênin e Trotsky



MASSAS

POR
PARTIDO OPERÁRIO REVOLUCIONÁRIO

Escute o Massas, podcast do Partido Operário Revolucionário

ACESSE O NOSSO CANAL:
anchor.fm/por-massas
(através desse link, é possível acessar outras plataformas, como o Spotify)

No podcast Massas, você ouve episódios sobre a conjuntura e as manifestações da luta de classes, além de ouvir a cobertura das atividades e atos políticos do POR.